

se pode colher dos sinapismos, de applicações terebentinadas, ou de emborçações estimulantes, sem recorrer a uma arma de dous gumes, como é a depleção sanguinea.

O mercurio tem sido largamente usado no tratamento da febre remittente. Quando cheguei á India, o calomelanos, principalmente associado aos pós de James, era empregado em escala tal, que mal o poderá acreditar um pratico de hoje. A —inflammção— era tida como o agente principal da febre, e como o calomelanos, depois da lanceta, é considerado o mais directo anti-phlogistico, empregava-se com vistas de subjugar a inflammção.

O fim proposto era—«affectar a boca»—e o quiniño, se era administrado, era-o só depois de conseguido aquelle desejado effeito, e assim mesmo timidamente e na completa ignorancia do seu valor real, e da sua verdadeira acção therapeutica. Um medico d'esta escola, fôra hoje em dia na India objecto de terror para todos os homens educados, e ao alcance das suas prescripções.

Miserrimo espectaculo é o de um homem, cuja economia, saturada já de malaria, tem ainda que supportar os effeitos da cachexia mercurial.

Era este o systema que, introduzido na India pelo fallecido Dr. James Johnson, e alguns dos seus imitadores, substituiu o admiravel tratamento recommendado por Lind, e por outros do seu tempo. As consequencias não traziam credito á nossa arte; e volvendo-se a adoptar um tratamento mais racional, baseado em mais sã pathologia, tem-se conseguido muito notavel diminuição na mortalidade por febres miasmaticas de toda a especie.

Antes de concluir devo acrescentar algumas palavras a respeito de um febrifugo que, pelo menos na India meridional, tem alcançado grande reputação. Quero fallar da tinctura de Warburg.

É um remedio cuja composição é um segredo da familia do inventor.

Como toda a profissção, eu abomino o uso de remedios secretos, e, em regra geral, não os emprego.

O que não é segredo é que o quiniño entra em grande parte na sua composição, e é o mais activo ingrediente. Qualquer que seja a natureza d'este remedio, eu sou forçado a dizer que esta tinctura é, sem duvida alguma, efficaz na febre remittente. É o mais poderoso sudorifico que eu conheço. Debaixo da sua influencia uma pessoa transpira até ensopar não só a sua roupa e a da cama, senão ainda os colchões em que se deita; e o seu halito e a pelle exhalam por dias um forte e peculiar cheiro aromatico. Em mais de trinta casos tratados por mim, vi-o cortar a marcha da febre remittente depois de uma ou duas exacerbções.

Tem sido por muitos annos empregado por efficiaes da commissão de Mysore, cujo trabalho os expoem muitas vezes as febres de typos graves nos districtos paludosos d'aquella provincia.

O general Frederico Cotton, dos Engenheiros Reaes de Madrasta, no depoimento perante a Commissão Sanitaria da India, exprime-se assim a respeito d'este remedio. «As pessoas occupadas em abrir caminho pelos fataes mangues da costa occidental da India acharam inapreciavel este remedio. No passo de Parambaddy especialmente, foi empregado em grande escala, e com resultados admiraveis. Quando se tornou conhecida a sua efficacia, os indios prestavam-se

a trabalhar nos mais perigosos logares da matta quando tinham certeza de estar á mão o remedio.»

A tinctura vende-se por alto preço, em pequenos vidros que contém duas doses. Depois do effeito de um purgante administra-se metade do conteúdo do frasco, prohibe-se qualquer bebida, e ao cabo de tres horas dá-se o resto.

Tem uma bella côr amarella dourada, devida, ao que parece, á tinctura d'aloës, e tem um gosto amargo persistente.

Algumas vezes, em tres horas depois de ingerida a primeira dose, mais frequentemente uma hora depois da segunda, prorompe uma diaphorese abundantissima, que chega a ensopar a cama.

Em muitos casos não ha exacerbções depois d'este effeito sudorifico. A acção da pelle é tão intensa, e em alguns casos tão deprimente das forças que o remedio, empregado como acima fica dito, seria perigoso em casos adynamicos, circumstancia não attendida na direcção impressa que acompanha os frascos. A ser empregado em taes condições, deve-o ser em muito menores quantidades do que as prescriptas; e convem sustentar as forças logo que a pelle começa a funcionar.

O meu bom amigo Dr. Morehead dá pouco apreço a esta tinctura; mas depois de muitos ensaios com ella, e do inteiro conhecimento dos bons resultados que se seguiram ao seu emprego em muitos typos formidaveis de febres paludosas, eu não hesito em recommendar cuidadosos ensaios d'este remedio nas regiões onde grassam estas febres. Porem, repito, elle requer cautela; sendo dado indistinctamente como aconselha Warburg, estou certo que seu uso será muitas vezes desastroso.

S. L. (TRAD.)

INFLUENCIA DO ALCOOL NA ALIMENTAÇÃO

I

Os terriveis effeitos do alcoolismo reconhecidos, e descriptos desde muito tempo, os numerosos accidentes, e as tristes enfermidades, que acompanham e seguem o abuso dos espirituosos em geral, a taboa triste e lugubre, que forma toda esta pathologia alcoolica, onde figuram doencas as mais variadas, as mais celebres e as mais assustadoras, tem especialmente contribuido a fazer considerar o alcool como um flagello mais temivel do que a cholera, e a peste, cujas epidemias não actuam senão por momentos sobre a humanidade, em quanto que aquelle faz continuadamente numerosas victimas.

Pois, apesar de seus perigos, e de suas propriedades toxicas, se vê o uso d'este liquido generalisar-se e desenvolver-se em todas as classes da sociedade, que o tem considerado como um alimento proprio para a folia, e para o deboche.

Sem querer tirar ao alcool este triste privilegio, vamos tratar aqui da influencia verdadei-

ramente util, e honrosa, que elle possui na hygiene como alimento do trabalho, e da pobreza. Este ponto, que tem sido quasi completamente desprezado pela maior parte dos auctores, é muito importante para que fique em silencio. Com effeito, tudo tem sua razão de ser: e sem querer desculpar a extensão, e rapidos progressos do alcoolismo, sem querer justificar essas doses exageradas, e incalculaveis de espirituosos, que se consomem nos grandes centros manufactureiros, e nas cidades populosas, diremos que não é somente a ociosidade e o deboche, mas, que é tambem ainda o trabalho, e a miseria, que aproveitam das propriedades energicas do alcool.

Não é natural que o organismo, que não tem á sua disposição sufficientes materiaes para prover á sua sustentação e ás perdas excessivas, a que está exposto (como acontece ao operario por exemplo) procure um meio de substituir o consumo de seus proprios elementos, produzindo uma excitação ficticia das forças de que dispõe?

Não é evidente que a machina humana, algumas vezes forçosamente restricta ao uso dos materiaes, que a alimentam, mas não limitada no trabalho, que produz, tenha necessidade d'um freio para presidir á sua sustentação, e á sua conservação, e moderar suas perdas, e suas faltas?

E isto, que prova, que é bem mais uma necessidade, do que um costume imposto pelo prazer, moda, ou ociosidade, é o que nos faz encontrar o emprego d'este meio por toda a parte, onde se grupam o trabalho e a miseria, estes dois companheiros, que vivem tantas vezes juntos: ha sempre uma substancia anti-desperdiçadora introduzida na alimentação dos individuos: sómente ella differe: entre os operarios de nossas manufacturas, e de nossas fabricas europeas é o alcool debaixo de suas diferentes formas, o café e o chá: entre os indios, que trabalham de dia e noite nas minas do Perú e da Bolivia, é a coca; entre naturaes expostos ás excessivas fadigas na America central é o mate.

II

Sobre o fim commum do emprego d'estas substancias, não nos enganamos por que ellas obram todas do mesmo modo sobre o organismo. Todas, tambem como o alcool, merecem o titulo de *anti-desnutrientes*: temos tido o cuidado de as experimentar sobre nós mesmos, e depois das analyses das urinas, que temos feito depois de sua ingestão, segundo o methodo indi-

cado, temos determinado seu poder anti-desperdiçador na ordem seguinte, estabelecida sobre a diminuição maior ou menor dos principios urinaes (uréa, acido urico, chlorureto de sodio, etc. etc.):

Alcool	8
Coca	4
Mate	3
Café	2
Chá	1

E se fosse necessario invocar exemplos tirados da hygiene, em apoio de nossas idéas, nós citaríamos: esses pobres mineiros belgas, de quem a alimentação pouco substancial e pouco abundante em apparencia, bem insufficiente em azote e quasi exclusivamente vegetal, composta de uma pequena quantidade de pão, e de batata, sustenta o organismo durante os rudes trabalhos, a que estão sujeitos, a favor da infusão de café, que diariamente faz parte de seu regimen; referiríamos as observações feitas por viajantes, dignos de fé, Unanne, Tschudy, Marens, Maiz, etc., sobre os indios da America meridional, que, a favor da sua ração de coca, fazem as viagens, as mais longas, e as mais penosas, e se entregam nas minas aos trabalhos, quasi continuos.

E sem ir tão longe, não vemos entre nós esses operarios palidos e magros, de que os typos são tão communs nos atelieres? sua constituição deteriorada, seu organismo enfesado e opprimido, parece estar proximo a succumbir ao trabalho, apesar de ter necessidade, por muito tempo, de supportar as maiores fadigas, e os mais rudes serviços. E com tudo, a alimentação habitual desta gente é bem insufficiente, e bem miseravel: a maior parte das vezes só se compõe de vegetaes: ás vezes um pouco de queijo, uma fruta qualquer, um alho e um pouco de pão; quasi nunca provam carne.

Quantos ha, que devem á gota de aguardente, o furor com que se lançam ao trabalho, interrompido da vespera, quando a noite chegou e que por um somno tranquillo e reparador apenas tem conseguido diminuir um pouco o cansaço e o seu abatimento? quantos devem ao copo de vinho, que bebem na hora da refeição essa alegria e esse sentimento de bem estar e de energia, que seguem a ingestão das bebidas alcoolicas e que tem por effeito, no trabalhador dissipar esse abatimento, e frouxidão dos membros, que a fadiga corporal lhes produzira?

Estes factos nos parecem sufficientes para

estabelecer a influencia nutritiva do alcool e as vantagens, que elle produz, quando se emprega em dose moderada.

A seu lado veem collocar-se as outras substancias, já enumeradas, e de que devem ser estudadas suas communs propriedades.

III

Entre os alimentos anti-desperdiçadores, Mantegazza distingue um certo numero, que designa pelo nome de *nervinos*: taes como o alcool, o café, o chá, a coca, o mate e etc.

Attribue-lhe os seguintes caracteres:

1º Estes alimentos obram sempre em pequenas doses e a sua acção é antes subordinada á sua natureza, do que a sua quantidade.

2º São exclusivamente usados pelo homem que gosa da vida de relação mais do que qualquer outro animal. Quanto mais o animal se aproxima do homem pela intelligencia, que apresenta, mais elle gosta d'estas substancias: os macacos, os papagaios gostam do alcool, do chá, do café: os cães não gostam tanto.

3º No homem o consumo d'estes alimentos, nas diversas epochas da vida, está em relação com a actividade, maior ou menor do systema nervoso. A creança contenta-se, na sua alimentação, com o leite, composto, no qual não entram alimentos nervinos conhecidos; não sente necessidade de café, nem de chá.

É o adulto, que, na plenitude de suas funcções nervosas, faz principalmente uso dos alimentos nervinos. O homem, do qual o cerebro e os musculos trabalham mais do que os da mulher, os necessita mais do que ella.

4º Os nervinos produzem no estomago um sentimento de plenitude, e de bem estar particular.

5º Elles passam inalterados no organismo ou soffrem transformações successivas. Neste ponto de vista, a physiologia espera por novas explicações da chimica.

6º Uns gosam, a favor da riqueza dos seus principios hydro-carbonados, das propriedades analogas ás dos alimentos respiratorios, e que se ajuntam á sua acção sobre o systema nervoso; taes são o alcool, e a materia gorda do cacau. Estes chamam-se *nervinos respiratorios*.

Os outros teem um poder plastico bem notavel: taes são o café, o chá, etc.. formam os *nervinos plasticos*.

7º Os nervinos entreteem e estimulam as forças vitaes. Pela sua influencia, se sentem felizes de viver, esquecem seus pezares, tormentos e perigos, experimentam um senti-

mento de alegria, que vae até ao delirio e ao frenesim, os que a usam.

8º Elles se applicam ás diversas necessidades da existencia: seu uso predomina em tal ou tal paiz, em tal ou tal clima, segundo as raças, os costumes, os trabalhos e as occupações dos povos.

Ajuntaremos que alguns factos auctorizam a provar, que cada um d'estes alimentos nervinos obra mais activamente sobre tal ou tal acção do systema nervoso.

IV

Assim, segundo Rombosson, que tem feito algumas experiencias sobre si mesmo, para comparar a acção dos alcoolicos e do café sobre o systema cerebro-espinal, o alcool produziria uma excitação especial das funcções *sensitivo-motrices*, o café teria esta acção sobre as funcções intellectuaes: de modo que o primeiro será o alimento do trabalho dos musculos e o segundo o alimento do trabalho do pensamento.

Admittindo a importancia e o interesse, que offerecem as curiosas indagações de Rambosson, reconhecendo o valor dos factos, sobre os quaes funda a sua opinião, em vista da acção differente d'estas substancias sobre o systema nervoso, esperamos novas descobertas antes de localisar, como Montegazza tentou fazer, em tal ou tal parte do systema os effeitos de tal o tal alimento nervino, e restringir, quasi, a acção de cada um á excitação de uma funcção unica da vida de relação.

(Union Med.)

DA GALVANISAÇÃO OU APPLICAÇÃO DAS CORRENTES CONTINUAS CONSTANTES FORNECIDAS PELAS PILHAS ELECTRICAS. ACÇÃO PHYSIOLOGICA E THERAPEUTICA.

Pelo Dr. Jules Chéron

Os estudos da electricidade, com relação á therapeutica, começaram quando ainda os conhecimentos em physica e em physiologia não permittiam dar o devido valor a esta força. A imaginação dos sabios, entrando pela maxima parte e á mingua dos conhecimentos scientificos da epocha, na interpretação dos phenomenos extraordinarios, que então se apresentavam, pela primeira vez, á observação, creou-lhe propriedades maravilhosas, de essencia desconhecida, chegando até a consideral-a como a origem da vida e o meio proprio a oppor á morte e foram os innumeraveis desenganos, consecutivos a tanta exaggeração,